

FATORES QUE COMPROMETEM A CICATRIZAÇÃO CUTÂNEA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Maira Lenina Pontes Bouty

Biomédica. Especialista em Saúde Estética. Maira Bouty Clinic. E-mail: maira_bouty@hotmail.com

Introdução: A cicatrização cutânea é um processo biológico essencial para a manutenção da integridade da pele, prevenção de infecções e preservação da funcionalidade e qualidade de vida. Quando comprometida, associa-se ao aumento do tempo de tratamento e ao risco de complicações, gerando impacto social e econômico devido à necessidade de acompanhamento prolongado e uso contínuo de recursos assistenciais. Apesar da relevância do tema, os fatores que interferem negativamente na cicatrização encontram-se dispersos na literatura, envolvendo características clínicas, aspectos locais da lesão e fatores relacionados ao cuidado. **Objetivo:** Identificar e analisar os principais fatores que interferem negativamente na cicatrização cutânea. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, com buscas nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar usando os descritores “wound healing” e “healing delay”, sem recorte temporal ou de idioma. Foram incluídos estudos de qualquer delineamento, desde que o texto completo abordasse fatores que interferem na cicatrização e excluídos os estudos sem aderência ao tema, sem acesso ao texto completo ou que não apresentassem dados pertinentes ao objetivo proposto. **Resultados e Discussão:** Os resultados evidenciaram que a cicatrização cutânea é influenciada por um conjunto de fatores clínicos, locais e comportamentais. Entre os principais fatores associados ao atraso cicatricial, destacaram-se comorbidades como diabetes mellitus, doença renal crônica, obesidade e neuropatia, além de características da ferida, como maior profundidade, extensão, odor, presença de tecido necrosado e sinais de infecção. Também foram observadas repercussões da baixa adesão ao tratamento e da interferência do local da ferida nas atividades diárias, indicando que aspectos subjetivos e funcionais do paciente exercem papel relevante na evolução da lesão. A literatura também evidência que alterações relacionadas ao envelhecimento, como redução da capacidade regenerativa, menor disponibilidade de fatores de crescimento e aumento do estresse oxidativo, contribuem para o retardo do reparo tecidual. Esses achados demonstram que o atraso na cicatrização não decorre de um único elemento, mas de uma combinação de fatores sistêmicos e locais, reforçando a necessidade de avaliação clínica abrangente e individualizada. A síntese dos estudos aponta, ainda, que os fatores relacionados à própria ferida apresentam maior influência sobre o prognóstico do que variáveis sociodemográficas como escolaridade, sexo e renda. **Conclusão:** Os achados indicam que a cicatrização cutânea é afetada por fatores sistêmicos e locais, com destaque para comorbidades, sinais clínicos da lesão e baixa adesão terapêutica. A identificação desses elementos pode favorecer intervenções individualizadas e fortalecer a tomada de decisão clínica no cuidado às pessoas com feridas complexas.

Descritores: Cicatrização de Feridas, Atraso na Cicatrização.